



PROCESSO Nº 1132/06

PROTOCOLO Nº 8.761.381-0

PARECER Nº 657/06

APROVADO EM 08/12/2006

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ –
UNIOESTE

MUNICÍPIO: CASCAVEL

ASSUNTO: Pedido de autorização de funcionamento do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a ser ofertado no *Campus* de Francisco Beltrão para turma única em 2007.

RELATORA: MARIA HELENA SILVEIRA MACIEL

I – RELATÓRIO

1. Histórico

Por meio do ofício nº 1252/2006-CES/GAB/SETI, de 22 de novembro de 2006, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, encaminha a este Conselho o protocolado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, do Município de Cascavel, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, que solicita autorização de funcionamento do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ministrado no *Campus* de Francisco Beltrão para turma única em 2007.

Dados Gerais da IES e o PDI

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE foi autorizada pela Lei Estadual nº 8.680 de 30 de dezembro de 1987; instituída como Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná pelo Decreto Estadual nº 2.352 de 27 de janeiro de 1988; transformada em autarquia pela Lei Estadual nº 9.663 de 16 de julho de 1991, funciona com estrutura administrativa *multicampi*, que resultou da congregação de quatro faculdades municipais isoladas, localizadas nas cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Em 1998, a Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão foi incorporada à UNIOESTE, através da



PROCESSO Nº 1132/06

Lei Estadual nº 12.235, de 24 de julho, tornando-se o quinto *campus* universitário. Seu reconhecimento se deu através do Parecer n.º 137/94, do Conselho Estadual de Educação do Paraná e culminou com a Portaria Ministerial n.º 1.784-A, de 23 de dezembro de 1994.

Com referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional, a UNIOESTE descreve que a estrutura do plano de ação partiu da definição clara da Visão e Missão da Universidade. O processo para elaboração e implementação do planejamento pode ser sumarizado em quatro grandes etapas: 1) pesquisa da realidade percebidas pelos públicos afetados pela instituição; 2) discussão das informações levantadas através das pesquisas e identificação dos problemas e oportunidades; 3) propostas de ações corretivas e projetos de oportunidades; e 4) avaliação dos resultados alcançados.

Dados Gerais do Curso (implantação em 2007 – turma única)

Curso: Pedagogia para Educadores do Campo

Modalidade: Licenciatura, como experimento pedagógico

Habilitação: Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Carga horária: 3.120 (três mil, cento e vinte) horas

Número de vagas: 50 (cinquenta)

Turno de funcionamento: integral, em 10 etapas distribuídas nos quatro anos.

Integralização: 04 (quatro) anos

Justificativa

A UNIOESTE descreve ampla justificativa (fls. 161/165) afirmando que atenderá estudantes de todo o Estado do Paraná ou do Sul do Brasil, em especial estudantes de assentamentos e acampamentos das regiões Sudoeste, Oeste e Centro-oeste, do Paraná, perfazendo cerca de sessenta assentamentos e comunidades, envolvendo municípios em que *“nossa demanda é maior”* devido ao modelo da agricultura familiar com concentração das famílias.

“É a partir do que estamos vivendo e desenvolvendo na primeira turma de Pedagogia de Educadores do Campo, única no Estado do Paraná, e da demanda apresentada pelos movimentos sociais à Universidade, em 2004, ainda latente e atendida em 10%, que apresentamos o presente projeto de reedição e implementação da nova turma. Este fundamenta-se a partir da necessidade já mencionada, como também com o bom desenvolvimento que estamos alcançando na primeira turma. Neste sentido, este não é um novo Projeto Pedagógico, mas a reedição do primeiro. Traz pequenos ajustes a partir da experiência em processo, que já se tornou uma referência na Educação do Campo na região.



PROCESSO Nº 1132/06

Para uma demanda concentrada conforme já mencionamos, estamos propondo, nos mesmos moldes da primeira turma (2004-2008), a abertura da segunda turma com funcionamento alternado (...) incluindo um total de 50 estudantes. Estes estudantes possuem envolvimento com os movimentos sociais do campo, são professores que atuam nas escolas do campo, nos projetos de alfabetização, mas são, antes de tudo, agricultores e agricultoras, por isso a necessidade de uma nova turma, que atenda à demanda organizada e articulada à educação e ao desenvolvimento.

Neste sentido, o curso terá suas atividades desenvolvidas em dez etapas, com uma média de quarenta dias cada, e com uma carga horária de oito horas diárias de formação.

A sede do curso será a Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, que centraliza os municípios, comunidades e assentamentos envolvidos no projeto e, principalmente, pelo fato de que a maioria dos participantes é oriunda desta região. Nesse local dispõe-se de espaço adequado e com custo menor para oferta de alojamento e refeições.” (cf. fls. 164/165).

Objetivos

Descreve a UNIOESTE que o curso será construído num ambiente educativo de forma a ajudar na construção de sujeitos humanos e sociais, a refletir sobre a atuação do Movimento e da sociedade, a articular teoria e prática e, sobretudo a possibilitar o envolvimento na construção pedagógica do curso, que será pensado em cada etapa e organizado pelos seus sujeitos tendo como objetivos específicos:

- Fortalecer a formação teórico-prática do Educador do Campo para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Vincular a formação do Educador do campo à dinâmica sócio-histórica das populações do campo;
- Desenvolver um trabalho de reflexão e ação sobre o espaço organizacional do campo e da escola do campo.
- Garantir aos profissionais da Educação do Campo um nível de formação pedagógica interdisciplinar, buscando superar a fragmentação dos conhecimentos no âmbito da educação;
- Integrar momentos de formação teórico-práticos na formação do pedagogo do campo durante todo o curso, valorizando os eixos do ensino, pesquisa e extensão.

Perfil Profissional

Segundo a IES, o curso habilitará, em nível superior, educadores com competência técnica e compromisso político para atuar na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Educação da infância e de jovens e adultos – em Assentamentos de Reforma Agrária, nas comunidades de resistência e outros espaços de atuação dos Movimentos Sociais do campo, com habilidades e competências para:



PROCESSO Nº 1132/06

- Desenvolver projetos educativos em comunidades do campo;
- Planejar o ensino e desenvolver atividades de apoio aos educandos;
- Conceber e efetivar propostas pedagógicas apropriadas aos sujeitos e ao contexto.

Concepções Político-Pedagógicas

“(...) As pedagogias do Movimento

Dada a complexidade de pensar um curso com tamanha responsabilidade e importância, este não é um projeto pedagógico totalmente definidor das etapas de um processo, mas uma proposta organizativa para iniciá-lo. A Pedagogia para Educadores do Campo será construída na trajetória, a partir dos sujeitos do campo e de sua práxis social articuladas aos Movimentos Sociais e nas diferentes matrizes pedagógicas presentes em suas vidas, como podemos ilustrar:

- *A Pedagogia da Luta Social:* Formação para capacidade de pressionar as circunstâncias e transformá-las, subverter a ordem opressora, contrapor-se a todo tipo de domesticação e de dominação, reinventar a ordem a partir de valores radicalmente humanistas, que tenham a vida acima da propriedade.

- *A Pedagogia da organização coletiva:* formação do sujeito coletivo, firmado nos princípios da luta organizada, do companheirismo e da solidariedade, construindo novas relações de trabalho e desconstruindo as relações sociais que produzem o individualismo. O grupal, que divide responsabilidades e tarefas, assume conjuntamente a educação da coletividade, tornando a comunidade um espaço de cooperação.

- *A Pedagogia da Terra:* "Ela brota da mistura do ser humano com a terra: ela é mãe e se somos seus filhos e filhas, também somos terra". Essa dimensão coloca a terra como centro, como geradora da vida, lugar de nascer, viver e morrer. É o jeito de produzir o pão, o jeito de compreender o mundo, percebendo a historicidade do cultivo cuidadoso da terra, garantindo meio ambiente saudável, paciência do tempo de semear e colher no tempo certo, enfim, os mais profundos valores enraizados na cultura dos camponeses.

- *A Pedagogia do trabalho e da produção:* É o trabalho como princípio educativo, que humaniza. É pelo trabalho que se constrói o conhecimento, que se criam habilidades e se forma a consciência. O trabalho possui uma potencialidade pedagógica plenamente educativa, pois é a matriz das demais dimensões da vida humana.

- *A Pedagogia da Cultura:* É a pedagogia do gesto. *Símbolo* da vida materializada na história da produção, *exemplo* do aprender a ser e fazer pelo convívio com o coletivo. É o modo de vida do Movimento, seu jeito de ser, de produzir na terra sua mística, seus símbolos, sua religiosidade, sua arte, etc.

- *A Pedagogia da escolha:* Reconhecimento de que as pessoas se educam, se humanizam no exercício de fazer escolhas. Estar num Movimento é confirmar e fazer permanentemente escolhas, sempre movidas por valores que são uma construção coletiva.



PROCESSO Nº 1132/06

- A *Pedagogia da História*: Brota da memória histórica coletiva, necessária para construção de uma identidade. O cultivo da memória histórica dos trabalhadores e do próprio Movimento deve fazer parte de todo processo educativo.

- A *Pedagogia da alternância*: Integração da família e da comunidade dos educandos, tornando o curso em dois momentos distintos e complementares: o tempo escola, quando ocorrem as aulas práticas e teóricas, e o tempo comunidade, em que se realizam as pesquisas de sua realidade, o registro dessas experiências e as práticas que permitem a troca de conhecimento.

Essas matrizes pedagógicas transpassarão toda a Filosofia do Curso e estarão presentes na sua organização e nas matrizes curriculares, contemplando uma visão ampla do saber, acesso às áreas específicas do conhecimento e das raízes culturais de seus sujeitos, trabalhando sua identidade sua autonomia.

A Formação e a prática

A prática de ensino será desenvolvida ao longo do período, distribuída nas disciplinas, o que permitirá a associação teoria e prática e a produção de conhecimento pelos sujeitos, a partir da reflexão sobre essas práticas ao longo do curso.

As atividades práticas de ensino serão acompanhadas pelos professores do curso, nos locais de trabalho ou por meio de relatórios e entrevistas, conforme o caso, **totalizando 400 horas**. A prática de ensino constituir-se-á de observação e participação em espaços educativos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, levantamento de dados, elaboração de trabalhos teóricos e outras atividades extracurriculares acerca da disciplina ou eixos temáticos. De acordo com os Referenciais para Formação de Professores publicados pelo MEC em 1998, "o estágio deve acontecer desde o primeiro ano e ao longo de todo o curso de formação, pois se trata de um recurso fundamental de inserção progressiva na profissão".

As experiências de formação já desenvolvidas, sejam em nosso meio, ou em outras instituições, têm demonstrado que o maior problema enfrentado pelos cursos de formação têm sido originados pela separação entre estes dois pólos do curso: teoria durante a maior parte dele e prática nos últimos semestres.

É preciso considerar que a prática também não existe sem um mínimo de elementos teóricos, sendo, portanto, teoria e prática indissociáveis enquanto práxis. A educação é uma prática social e a Pedagogia, ao investigar a educação enquanto prática, coloca a teoria necessária ao conhecimento e à intervenção na educação, portanto, a prática de ensino nos cursos de Pedagogia deve considerar a finalidade do curso (formar educadores para os anos iniciais do Ensino Fundamental), procurando colocar os alunos frente à realidade da escola pública, para que encarem o trabalho docente como articulação entre teoria e prática. Desta forma, o trabalho de estágio não pode ser encaminhado como mera atividade burocrática, individualizada.



PROCESSO Nº 1132/06

Outro aspecto fundamental é não encarar a prática de ensino como momento de culminância do curso, ou como a hora em que o aluno é chamado a comprovar na prática que assimilou os aspectos teóricos tratados nas demais disciplinas. O estágio não pode ser considerado o remédio para resolver todos os problemas ocorridos com os alunos durante sua trajetória acadêmica. Precisa ser, portanto, orientado por procedimentos que permitam o aproveitamento destas experiências para a continuidade da aprendizagem dos alunos.

Por este motivo, as práticas não podem ser atividades encaminhadas isoladamente e, sim, propostas que integrem várias disciplinas, envolvendo sempre um grupo de professores, permitindo que a prática seja um momento em que o aluno possa refletir de maneira crítica e construtiva sobre os desafios que a carreira docente apresenta e buscar, ainda dentro da instituição, recursos para superá-los.

É importante salientar, ainda, que o papel da prática de ensino é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar, não sendo, portanto, a "prática" mas uma aproximação à prática. Devemos ter clareza que a docência ocorrerá, efetivamente, no momento em que o aluno for professor, pois um curso "não é a prática docente" mas é a "teoria sobre a prática docente" e será mais formador quando todas as disciplinas partirem da realidade escolar brasileira.

A pesquisa como princípio educativo

A pesquisa será privilegiada, como princípio pedagógico e técnico-científico, desafiando os educandos a construir seu projeto na interação com seus pares, professores e a realidade, indissociada ao ensino e à extensão.

Para isso, a articulação de dois regimes de trabalho: o momento de realização das aulas, e o momento de convívio na comunidade. O trabalho de campo envolve desde a prática profissional em ambiente escolar até as investigações diversas sustentadas por referenciais teóricos, mediadas pelo desafio da análise crítica da sociedade. A pesquisa será o meio utilizado para o resgate dos saberes produzidos pela comunidade, do conhecimento científico e tecnológico presentes na práxis do Movimento, das práticas educativas presentes em suas comunidades, dos elementos de sua cultura, da identidade dos sujeitos do campo e seu projeto sócio-político. O método dialético proverá reflexão radical sobre as ideologias presentes nos processos pedagógicos e na organização social, oferecendo capacidade argumentativa e desconstrutora da ordem opressora, formando o hábito da indagação e da busca do novo.

A Universidade buscará a sistematização contínua dos conhecimentos, teorizando as práticas em relação com a pesquisa, num constante movimento entre o tempo Universidade e o tempo comunidade.

A pesquisa acompanhará o curso desde a primeira etapa, oferecendo instrumentos para reflexão e produção do conhecimento científico e será distribuída no decorrer do curso com as respectivas ênfases:



PROCESSO Nº 1132/06

- *Metodologia da Pesquisa I*: Fundamentos e técnicas do Trabalho científico com fontes bibliográficas e com seminários sobre a produção de conhecimento, segundo a natureza racional do objeto;

- *Metodologia da Pesquisa II*: Projeto de Pesquisa e sua viabilidade;

Os eixos temáticos articulados às atividades de pesquisa possibilitarão gradativa e contínua sistematização e contribuirão como elemento do trabalho de conclusão do curso (TCC) que será construído pelo aluno sob orientação dos professores no decorrer de todo o curso. O TCC seguirá as normas estabelecidas pelas diretrizes da UNIOESTE.

Avaliação emancipatória

Dentro da proposta do curso, a avaliação é entendida como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano do curso e vivenciada por todos que fazem parte dele. Desta forma, para que se efetive, é preciso construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do/a educando/a como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um.

a) As estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando:

A relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da escola e dos movimentos ;

A construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos a partir:

- da interação nos componentes curriculares;
- do desempenho, considerando os eixos temáticos e a globalidade do curso;
- da atuação dos professores a partir dos pressupostos político-pedagógicos do Curso;
- da análise da proposta do Curso, envolvendo alunos, professores, movimentos, comunidades.

b) A avaliação, assim, é concebida dentro de um processo que tem por objetivo trabalhar os diferentes ritmos e trajetórias, possibilitando o avanço progressivo em qualquer momento das etapas. Aos educandos que apresentarem dificuldades na aprendizagem, o curso proporcionará mecanismos de complementação de estudos individualizados em sala de aula, atividades de aprofundamento e pesquisa, além do horário previsto para tempo/aula, constituição de grupos de estudos para desenvolver aprendizagens coletivamente. Estas atividades constarão no plano de ensino e serão registradas para acompanhar o desenvolvimento do educando.

c) Nesta perspectiva, a análise do processo proporcionado pela Universidade/Curso/professor e a síntese pessoal do aluno são componentes fundamentais do processo avaliativo. Assim, cabe, também, a avaliação da atuação do professor por parte dos alunos, bem como, a avaliação do curso como um todo.



PROCESSO Nº 1132/06

d) Para o educando, as formas de expressão da avaliação, seguem o disposto pelo Estatuto da Universidade, considerando-se que, para o Curso de Pedagogia, a sistematização desse processo tem como critério analítico a relação entre proposta político-pedagógica e prática do Curso.

Organização social dos educandos no curso: Tempos/Espaços Educativos

A organização dos diferentes tempos educativos tem a intenção de atingir a formação dos educadores e educadoras em várias dimensões, bem como criar a prática da organização coletiva e pessoal do estudo, divisão de tarefa e outros. Observa-se que os horários de funcionamento destes tempos deverão ser definidos pela turma no início da etapa.

Tempo Formação: tempo diário da turma destinado à motivação das atividades do dia, conferência das presenças, informes e cultivo da mística das organizações dos movimentos sociais do campo, da classe trabalhadora, da educação do campo.

Tempo Aula: tempo diário destinado ao estudo dos componentes curriculares previstos no projeto do curso, conforme cronograma das aulas e incluindo momento de intervalo a combinar. Serão 8h diárias.

Tempo Leitura/Estudo: tempo destinado à leitura individual e ou ao estudo em grupos conforme programação da etapa e ou da turma. Serão 2h, pelo menos, duas vezes por semana.

Tempo Seminário: tempo destinado ao aprofundamento e ao debate de temas específicos, conforme programação da etapa.

Tempo Organização: tempo destinado ao processo organizativo da turma, envolvendo tarefas de gestão do curso e tarefas delegadas pelas organizações de origem dos educandos. Serão 2h uma vez por semana, ou quando necessário.

Tempo Trabalho: tempo destinado à execução de tarefas ou serviços necessários ao funcionamento do curso. Quantidade de tempo necessário à realização das tarefas.

Tempo Reflexão Escrita: tempo de organização pessoal destinado ao registro, em caderno específico, de cada estudante, das vivências e reflexões sobre o dia-a-dia da turma e os aprendizados construídos na etapa.

Gestão Participativa

– Organização da Turma: Nos primeiros dias da etapa, a turma será convocada a organizar-se em grupos (brigadas ou núcleos de base) de 8 a 10 participantes, a partir de critérios a serem definidos coletivamente, tendo em vista as tarefas de estudo e a participação nos processos de gestão do curso. Cada grupo deverá escolher um/a coordenador/a e um relator/a.

– Escolha da Coordenação da Turma: Será feita entre as pessoas coordenadoras de cada grupo. Esta coordenação terá como tarefas principais: garantir a realização do programa de atividades da etapa, coordenar o tempo aula, garantir o funcionamento das equipes de trabalho, fazer o acompanhamento pedagógico dos educandos.



PROCESSO Nº 1132/06

– Coordenação operacional do Curso: O curso terá uma coordenação operacional composta de pessoas indicadas previamente pelas entidades conveniadas, e por dois membros indicados pela turma, a cada etapa. As tarefas principais desta coordenação são as seguintes: garantir o planejamento de cada etapa, fazer a discussão metodológica e a interlocução com os educadores do curso, fazer o acompanhamento às instâncias de gestão da turma. A forma de participação da representação dos movimentos sociais será regulamentada pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIOESTE, pressupondo bases institucionais.

Equipes de Trabalho

Serão constituídas equipes de trabalho, conforme as necessidades identificadas pela turma, que podem variar a cada etapa, tendo em vista as demandas de tarefas dos locais de realização do curso. Para esta primeira etapa, indicamos a constituição das seguintes equipes:

Organização da alimentação e estadia: tarefa principal de fazer a mediação com administração do local de estada para garantir um atendimento adequado às necessidades da turma e resolver questões gerais de infra-estrutura.

Mística: tarefa principal de orientação e coordenação dos momentos de mística, incluindo os de agradecimento aos professores.

Disciplina: tarefa principal de garantir a disciplina no cumprimento de tempos e horários, respeitando as decisões tomadas e a coerência com os princípios e valores do movimento social popular.

Secretaria: tarefa principal de apoio à secretaria do curso e de recepção e atendimento aos educadores em relação a materiais, cópias, equipamentos, transporte.

Memória da etapa: tarefa principal de organizar todos os documentos, textos e produções da etapa, a partir de orientação da coordenação do curso.

Saúde: tarefa principal de organizar e coordenar o atendimento à saúde na turma.

Ciranda infantil: tarefa principal de acompanhar e coordenar o trabalho das educadoras infantis com as crianças (filhos pequenos das estudantes) e sua relação com a turma.

Animação: tarefa principal de garantir e coordenar momentos de animação, especialmente a musical, durante os diferentes tempos educativos onde isto seja necessário.

Atividades culturais: tarefa principal de organizar e coordenar a realização de atividades culturais durante a etapa.

Comunicação: tarefa principal de garantir a socialização de uma síntese diária do noticiário nacional e o fluxo das informações de funcionamento interno da turma e do curso.

Lazer: tarefa principal de motivar e orientar momentos diários de atividades relacionadas à cultura corporal de movimento, como, atividades físicas, danças, jogos, esportes e atividades recreativas diversas.

Chimarrão: tarefa principal de garantir o chimarrão nos locais de uso coletivo...” (cf. fls. 166/171).



PROCESSO Nº 1132/06

Organização Curricular

O curso, de acordo com a proposta pedagógica, está estruturado em períodos anuais (4 anos), divididos em dez etapas e dispostos em dois tempos distintos, que se permeiam em todos os momentos. São eles: Tempo-escola (TE), é o tempo presencial em que os estudantes estarão juntos na Universidade ou em outro local, onde se desenvolverão as aulas e orientações para trabalhos práticos nas comunidades de origem, bem como o desenvolvimento de todos os outros tempos educativos. Tempo-comunidade (TC), é o tempo em que estudantes estarão em suas comunidades desenvolvendo suas práticas, bem como outras atividades do Curso, como a pesquisa. Entende-se esse tempo tanto para os trabalhos individuais de cada estudante, como tempo reservado para os coletivos regionais, com acompanhamento de assessoria pedagógica.

Além desses dois tempos, o Curso está organizado em diferentes tempos educativos (já anunciados), como forma de possibilitar a compreensão de que nos educamos e educamos em diferentes momentos e com diferentes atividades educativas. Toda e qualquer atividade desenvolvida na escola faz parte do currículo, portanto, exige planejamento e organização.

Integralização curricular

Justifica a IES, que diante do princípio da integralização curricular, é preciso que a carga horária de teoria e prática distribuída ao longo do curso seja encarada como espaço de estudo, pesquisa e atividades de prática de ensino, sempre que possível, articuladas interdisciplinarmente pelo conjunto de disciplinas do ano, utilizando-se de tópicos integradores como momento de planejamento, troca e avaliação entre os espaços. Nesse sentido, possíveis encaminhamentos para o curso podem orientar-se pelos itens a seguir:

- Nas primeiras etapas, a formação deverá preocupar-se com a instrumentalização dos alunos para o preparo e realização de atividades tais como: estudos ou pesquisas de campo com apresentação de resultados em forma de seminários, debates etc, procurando garantir que a parte prática de cada disciplina seja planejada conjuntamente pelos professores da etapa, tendo o espaço dos eixos temáticos para o encaminhamento, organização e avaliação coletiva de tais atividades.
- Desde a primeira etapa os alunos entrarão em contato com as disciplinas de caráter metodológico, para que os eixos encaminhem a realização de projetos coletivos em que se priorize a aproximação à prática pedagógica, de forma que os acadêmicos possam desenvolver atividades relativas às práticas de ensino, posteriormente.
- Para que as possibilidades de integralização sejam viabilizadas de modo mais efetivo, será fundamental que os tempos de aula dos professores envolvidos em cada etapa garantam participações em momentos de atividades conjuntas em tópicos integradores.



PROCESSO Nº 1132/06

A orientação metodológica tem por princípio básico a pesquisa e a prática de ensino, pelas quais cada disciplina de estudo associará teoria e prática. Além das Áreas de Formação, a organização curricular se orienta pela perspectiva de integração entre as disciplinas, dispostas no desenvolvimento do currículo, objetivando um tratamento dos conhecimentos da prática social, de forma que não se constituam em dimensões fragmentadas à compreensão de uma realidade social em sua totalidade. Nesse sentido, as disciplinas do currículo do curso estão relacionadas entre si por meio de eixos temáticos: **Educação, Infância, Jovens e Adultos; Práticas Educativas e Pesquisa; Sociedade, Educação e Conhecimento**. Os eixos temáticos representam a dinâmica curricular e farão emergir temas vinculados às práticas dos alunos. Ao longo de cada ano se conjugam disciplinas das várias Áreas de Formação e suas convergências serão construídas pelos respectivos eixos temáticos e pela pesquisa, definido no coletivo dos professores e alunos em cada ano.

Estrutura Curricular

Descreve a UNIOESTE que o projeto do Curso buscará superar a lógica linear por uma lógica interdisciplinar, avançando num movimento de espiral entre os períodos. Na sua distribuição, as disciplinas são separadas pelas Áreas de Formação conforme as Resoluções da UNIOESTE (CEPE no. 0177/2002 e 345/2005). Nesse sentido, estas disciplinas do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo são apresentadas dentro das áreas de conhecimento de currículo pleno, com nome e sua carga horária:

A – Área de Formação Geral, que reúne as disciplinas de formação básica, composta pelos conteúdos básicos da formação do pedagogo.

B – Área de Formação Diferenciada reunindo as disciplinas responsáveis pela formação diferenciada, composta pelo aprofundamento em áreas específicas do conhecimento na educação que correspondem à área de habilitação do Curso

A Área de Formação Geral

A Área de Formação Diferenciada reúne.

Distribuição anual das disciplinas

Código	Disciplina	Pré requisito	Carga Horária			
			Total	Teórica	Prática	Prática Curricular
1º Ano						
01	Linguagens: produção e recepção		100	80	20	20
02	Sociologia Rural		60	60	-	10
03	História da educação I		60	60	-	10
04	Psicologia da Educação		90	90	-	10
05	Teorias e práticas de ensino dos Anos iniciais do Ensino Fundamental I		100	80	20	20
06	Filosofia da Educação		60	60	-	10
07	Estágio supervisionado I		100	70	30	30
08	Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo I		60	60	-	10
Sub-total			630	560	70	120



PROCESSO Nº 1132/06

2º ano						
09	Pesquisa I		60	60	-	10
10	Educação Popular		100	85	15	15
11	Sociologia Educação	02	60	60	-	10
12	História da Educação II	03	60	60	-	10
13	Teorias e Práticas de Ensino dos Anos iniciais do Ensino Fundamental II	05	100	80	20	20
14	Alfabetização		100	80	20	20
15	Org. Trab. Pedagógico e Gestão Escolar		90	80	10	10
16	Estágio Supervisionado II	07	100	70	30	30
17	Seminário de Temas Especiais em Educação do Campo II		60	60	-	10
18	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva		80	60	20	20
		Sub-total	810	695	115	155

3º ano						
19	Política Educacional Brasileira		120	120	-	10
20	Movimentos Sociais e o Campo	10	60	60	-	10
21	Teorias do currículo		80	80	-	10
22	Alfabetização de Jovens e Adultos	13	100	80	20	20
23	Fundamentos da didática		90	75	15	15
24	Literatura Infantil		60	50	10	10
25	Teorias e práticas da educação de jovens e adultos	12	100	80	20	20
26	Estágio Supervisionado III	15	100	50	50	50
27	Seminários de Temas Especiais em Educação do Campo III		60	60	-	10
		Sub-total	770	655	115	155
4º ano						
28	Pesquisa II	09	90	70	20	50
29	Construção social da infância e Educação Infantil		100	80	20	20
30	Educação e Saúde		60	50	10	10
31	A questão agrária e o capitalismo	17	60	60	-	10
32	Teorias e práticas de ensino dos Anos iniciais do Ensino Fundamental III	12	100	80	20	20
33	Educação Ambiental		60	50	10	10
34	Trabalho e Educação		80	80	-	10
35	Estágio Supervisionado IV		100	50	50	50
36	Seminário de Temas Especiais em Educação do Campo IV		60	60	-	10
		Sub-total	710	580	130	190
		TOTAL	2920	2490	430	620

Obs. Ao aluno(a) que apresentar dificuldade no transcorrer de alguma disciplina, será realizado reforço de aprendizagem, cabendo ao professor da disciplina organizar atividades e avaliações para suprir os problemas enfrentados pelo aluno(a).

Atividades Práticas

As atividades práticas serão contempladas através da carga horária para atividades práticas, específicas de cada disciplina. No curso de Pedagogia para Educadores do Campo, as atividades como trabalho de campo, práticas laboratoriais e pesquisa são fundamentais para a formação do Pedagogo.

Acrescenta a IES que o curso constitui-se em permanente processo de articulação entre as aulas teóricas do tempo-aula e as atividades práticas do tempo-comunidade. As atividades só podem ser definidas pelos docentes a partir dos primeiros relatórios de observação nas comunidades, em consonância com os objetivos das disciplinas e os princípios do PPP do curso.



PROCESSO Nº 1132/06

Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado será realizado no local de trabalho do educando e será acompanhado pelos professores do Curso, pelos especialistas da área e pelos movimentos sociais, prioritariamente, em Escolas Públicas do campo e articulado, preferencialmente, aos projetos parceiros de educação dos movimentos sociais. O Estágio Supervisionado, em suas etapas específicas, compreenderá a carga horária distribuída ao longo do Curso tendo regulamento específico aprovado pelo colegiado do Curso e em consonância com a Resolução n.º 106/2003 – CEPE que aprova as Diretrizes Gerais para os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta como produto final a monografia, elaborada a partir de projeto de pesquisa. A monografia é trabalho de caráter científico, produzido como resultado de pesquisa, a partir de fontes conceituais ou empíricas, articulando conhecimentos construídos ao longo do curso, articulado com as linhas de pesquisa da Educação do Campo.

Com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento e a efetivação do TCC, será desenvolvido durante a disciplina de Pesquisa I, um pré-projeto de estudos com o intuito de preparar o educando(a) para o desenvolvimento da pesquisa.

O acompanhamento e avaliação dos trabalhos de TCC serão atribuições dos orientadores. O trabalho monográfico é avaliado por banca avaliadora com, no mínimo, 02 e no máximo 03 (três) docentes que atuam no ensino superior, ou profissionais habilitados com experiência na área, sendo o docente orientador presidente da banca.

Dada a especificidade do calendário diferenciado do curso, cabe ao docente da disciplina de Pesquisa II definir a data limite de entrega dos trabalhos (monografias) com antecedência de, no mínimo 90, (noventa) dias.

Atividades Complementares

As atividades acadêmicas complementares seguem as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, com carga horária de duzentas horas, a serem cumpridas em atividades paralelas, como seminários, encontros, cursos e eventos e atendem às determinações estabelecidas pela Unioeste.



PROCESSO Nº 1132/06

Seleção dos estudantes ao Curso

Os critérios para seleção dos estudantes às vagas do curso de Pedagogia para Educadores e Educadoras do Campo são:

- memorial descritivo do candidato à vaga, como redação;
- prova temática, abrangendo conhecimentos sistematizados nas áreas de Português, História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia e Língua Estrangeira Moderna, que se vinculem às especificidades do campo;
- comprovação de vínculo com a Educação do Campo no ato da inscrição.

Corpo Docente

Segundo a UNIOESTE, o corpo docente será composto pelos professores de vários Cursos da IES, como: Pedagogia, Geografia, Ciências Sociais, Enfermagem, Matemática, Letras, Biologia etc. Todos esses professores deverão participar das reuniões, da organização do curso, acompanhar o projeto pedagógico e demais atividades pertinentes. No decorrer do Curso, algumas disciplinas serão ministradas por professores convidados de outras instituições, conforme previsto no termo de convênio INCRA/PRONERA.

A composição do Colegiado do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo é definida conforme Resolução n.º 043/2005-CEPE. O curso será coordenado por um colegiado composto pelos professores da UNIOESTE que ministram aulas e desenvolvem atividades no curso e representação discente, e reunir-se-á a cada etapa para decidir o planejamento e organização do curso.

2. No Mérito

Trata-se de uma iniciativa inovadora no âmbito da pedagogia (educadores do campo) e que este Conselho, autorizou o funcionamento específico de uma única turma, a qual obteve parecer favorável ao reconhecimento através do Parecer nº 331/06, aprovado em 30 de agosto de 2006.

Ressalte-se que a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior constituiu comissão verificadora pela Portaria nº 17, de 29 de maio de 2006, tendo como Perita, Prof^ª Dr^ª Leide Mara Schmidt, Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e que tal iniciativa da IES estava voltada especificamente para a oferta de nova turma. A visita *in loco* da Perita transformou-se em relatório para reconhecimento da primeira oferta, condição imposta pelo Parecer nº 251/04-CEE/PR.



PROCESSO Nº 1132/06

Face ao reconhecimento do curso ofertado para a primeira turma, ratifica-se o relatório da perita com vistas ao reconhecimento, indicando a necessidade social para a oferta de nova turma.

Deve-se esclarecer, ainda, a necessidade de incluir na matriz curricular 80 horas, em função do disposto na Resolução CNE/CP nº 1/06.

II – VOTO DA RELATORA

Diante do exposto, somos pela autorização de funcionamento do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, Modalidade Licenciatura, como experimento pedagógico, conforme Artigo 81 da Lei nº 9394/96, com Habilitação Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a ser ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Francisco Beltrão, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, exclusivamente para única turma ingressante em 2007, com 50 (cinquenta) vagas, carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas, turno integral, em 10 etapas distribuídas nos quatro anos e integralização de 4 (quatro) anos.

Determina-se que a IES incorpore à matriz curricular 80 horas, em cumprimento às disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006).

Aprovado o Parecer, encaminhe-se à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para homologação e, após, remetido ao Governador do Estado do Paraná para expedição do competente Decreto.

É o Parecer.



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO Nº 1132/06

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.
Curitiba, 8 de dezembro de 2006.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.
Sala Pe. José de Anchieta, em 8 de dezembro de 2006.